

HELOÍSA LIBERALLI BELLOTTO

Nilza Teixeira Soares¹

D

o alto dos meus 97 anos, não lembro como, onde e quando conheci Heloísa Bellotto. Só me lembro que ao final do ano que nos conhecemos recebi uma gentil mensagem de Feliz Natal o que me surpreendeu pela delicadeza. Aí começou nossa amizade.

Possuo um exemplar do seu livro, cujo título corrente (ao alto de cada página ímpar) é "**autoridade e conflito**", lançado em 1979. Originalmente foi apresentado, por Heloísa, como tese de seu doutorado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. No meu exemplar consta a seguinte dedicatória: "Para Nilza Teixeira Soares, com a amizade e admiração de Heloísa Liberalli Bellotto. Brasília, 29, VIII, 1983." É de notar que a obra publicada foi dedicada pela autora

¹ Bibliotecária e arquivista. Ingressou, em 1956, na Câmara dos Deputados como bibliotecária. Em 1973 tornou-se diretora do Arquivo da Câmara dos Deputados, ano em que sua tradução da obra "Modern archives: principles and techniques" (Arquivos Modernos: princípios e técnicas), do arquivista e historiador Theodore Roosevelt Schellemerge, foi publicada no Brasil pela Editora FGV.



ao seu pai, nos seguintes termos. “À memória de Carlos Henrique Liberalli, meu pai e mestre maior.”

O título completo dessa obra é **Autoridade e conflito no Brasil Colonial: o governo do Morgado de Mateus em São Paulo” (1765-1775)**. Editado em São Paulo, pela Secretaria de Estado da Cultura, Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, em 1979. 380 p.+ 1 p. com o Índice de ilustrações, a maioria, mapas. Destaca-se o retrato de D. Luis Antônio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, colorido, logo no início do livro. O original deste retrato encontra-se no Solar dos Mateus, em Vila Real, Portugal. A obra traz, no final, a relação de Fontes Manuscritas pesquisadas no Arquivo do Estado de São Paulo, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa e em outras entidades, p.361-363, em seguida a relação de fontes impressas, p. 365-369, além de bibliografia consultada (obras de referência e obras específicas) p.371-380.

Devo à Heloísa Bellotto e à sensibilidade de D. Raymundo Damasceno Assis, à época (1995-2005) Secretário Geral da CNBB, que após participar da 1ª Mesa Redonda de Arquivos, promovida pelo Arquivo Nacional, em junho de 1988, meses depois, no mesmo ano, incumbiu Monsenhor Jamil, grande estudioso e pesquisador de arquivos eclesiásticos, de proceder a levantamentos nos arquivos da CNBB e propor medidas de organização daquele acervo.

Assim é que no ano seguinte, 1989, fui procurada por D. Damasceno e pelo Monsenhor Jamil, para organizar o arquivo da CNBB. Aposentada da Câmara dos Deputados, aceitei o convite.

Inicialmente foi proposta a contratação de uma firma especializada que ali trabalhou por seis meses. O importante foi tirar os documentos de depósitos pouco condizentes, no subsolo, e desobstruir os locais de trabalho dos funcionários, produzindo o registro e descrição do que se encontrou e propondo a avaliação dos documentos, descartando os inservíveis e preservando os de valor temporário ou permanente.

Consideramos a caminhada da organização do Arquivo da CNBB, rápida e gloriosa. Ganhamos espaço nobre, equipamento adequado e foi contratada uma arquivista, profissional, para dar continuidade ao trabalho e responder pelo acervo



arquivístico. Hoje em dia o Arquivo está sob a Coordenação da Arquivista Carolina Lustosa, que conta com uma equipe de quatro funcionários.

A formação acadêmica e titulação de Heloísa Bellotto, que ocorreu nos anos 1955/1976, além de São Paulo, se estendeu a Portugal, e Estados Unidos, França e Espanha.

Heloísa Bellotto participou de 28 eventos de extensão universitária, no período de 1956/1998 (42 anos).

Heloísa Bellotto, de aparência frágil e sempre sorridente, era extremamente competente e ativa.

Ao longo dos anos 1970/2019, apresentou trabalhos em congressos e proferiu palestras, 186 vezes.

No mesmo período, exceção feita a alguns anos, redigiu prefácios e introduções, procedeu a revisões, traduziu artigos e resumos, num total de 26 vezes.

Nos anos de 1978/2012 (34 anos) prestou 35 assessorias e consultorias.

Concedeu entrevistas, participou de mesas redondas, fez programas e comentários na mídia, no período de 1982/2016, ou seja, em 34 anos, num total de 97 vezes.

Artigos publicados em periódicos, no período de 1964/2020, totalizaram 140 e ainda produziu, publicou e colaborou na organização de 22 livros, no período de 1983/2014.

Menciono ainda dois livros de autoria de Heloísa Bellotto: **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2ª ed. rev. e ampliada. Brasília ed. Briquet de Lemos, 2008. 160p. e **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª tiragem. Rio de Janeiro, FGV, 2013. 318 p., lançado pela primeira vez em São Paulo, em 1991.

A produção intelectual de Heloísa Bellotto atingiu, ainda, temas artísticos, culturais e filosóficos.

Heloísa Bellotto participou de 50 bancas de mestrado, nos anos de 1988/2019, bem como de 24 bancas de doutorado, no período de 1979/2019 (20 anos).

Heloísa Bellotto participou, também, de bancas de qualificação de doutorado, bem como de mestrado e ainda atuou em concursos.

Cabe acrescentar que Heloísa Bellotto sempre que vinha a Brasília, não deixava de visitar o Arquivo da Câmara dos Deputados.

IMAGEM 1 - Heloísa Bellotto entre duas arquivistas da Câmara, Vânia Lucia Alheiro Rosa e Laila Monaiar, em sua residência em São Paulo.



Heloísa Bellotto foi professora visitante da Universidade de Brasília, colaborou na criação do Curso de Arquivologia e ministrou aulas nos anos de 1989/1993.

Por oportuno, cabe agradecer à Universidade Federal de Minas Gerais a extremamente valiosa ideia da criação de um grupo de trabalho, liderado pelo Prof. Renato Venâncio, de reunir em um só livro a produção de Heloísa Bellotto sobre Arquivologia, em toda sua abrangência. Heloísa Bellotto aceitou o convite e se reportou aos últimos 34 anos de trabalho. Esse projeto resultou na obra lançada em 2014, em 2ª impressão, com 477 páginas, sob o título **Arquivo: estudos e reflexões**, que consta de 5 capítulos assim intitulados: I) Arquivos; II) Arquivistas; III) Documentos; IV) Diplomática; V) Entrevistas e pronunciamentos.



Aqui termino manifestando minha admiração e gratidão à Heloísa Liberalli Bellotto.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

